

DOI: [10.46943/VIII.CONEDU.2022.GT18.004](https://doi.org/10.46943/VIII.CONEDU.2022.GT18.004)

AFETIVIDADE NO AMBIENTE ESCOLAR NO RETORNO DO ISOLAMENTO SOCIAL

Danielly Luz Araújo de Morais

Mestre pelo curso de Geotecnia, Estruturas e Construção Civil da Universidade Federal de Goiás- UFG, daniellyluzaraujo@hotmail.com;

RESUMO

Este trabalho estuda a afetividade no ambiente escolar no retorno do isolamento social na percepção dos alunos. A pandemia pelo novo coronavírus levou a sociedade às medidas de isolamento causando o distanciamento das pessoas, inclusive das crianças do convívio escolar. Mesmo à distância a necessidade por afeto continuou a ser vital, então o contato e a interação social, cruciais para o desenvolvimento infantil merece ser estudada no retorno do convívio social. Através de pesquisa bibliográfica, levantamento de dados e comparação com pesquisa realizada anteriormente à pandemia, observou-se que a afetividade é importante na concepção dos estudantes nos dois cenários. Sendo que no contexto escolar é imprescindível que os professores trabalhem a articulação afetividade-aprendizagem nas mais variadas situações, considerando-a essencial em sua prática pedagógica. Utilizando-se como ferramenta que motiva e impulsiona o aluno direcionando-o a um aprendizado mais saudável e natural. É necessário que os professores reflitam sobre a importância da afetividade e entendam que o lugar que ocupam na sala de aula em relação aos seus alunos não é apenas daquele que ensina, mas daquele que também deve deixar boas recordações.

Palavras-chave: Emoções, Aprendizagem, Ensino Fundamental.

INTRODUÇÃO

Nos últimos anos tem se observado um crescimento de pesquisas sobre a afetividade. Identificar as abordagens teóricas nas quais esses estudos vêm se pautando contribui para a compreensão desse fenômeno. Além disso, pesquisar sobre a afetividade na escola, compreendendo que na dinâmica da sala de aula circulam conhecimentos e sentimentos, constitui-se aspecto essencial para a reflexão das práticas pedagógicas e para a formação do professor (Santos e Tassoni, 2013).

O afeto é um termo utilizado com uma significação ampla referindo-se às vivências dos indivíduos e às formas de expressão mais complexas e essencialmente humana como sinônimos de emoção e sentimentos (Tassoni, 1997 apud Moraes e Ferreira, entre 2018 e 2022). As rápidas transformações ocorridas na sociedade e a velocidade de modificações das informações se reflete no ensino e no relacionamento entre professores e alunos. Os professores devem estar cada vez mais ciente da importância da afetividade, pois a escola é um local em que os alunos ficam boa parte de suas vidas e necessitam se sentirem motivados pela aprendizagem que lhes é proposta. Esta motivação é diretamente afetada pelas emoções as quais o estudante é mergulhado (Coutinho, 2015).

Uma questão bastante discutida por professores, pais e educadores é sobre a percepção da importância da afetividade no processo ensino e aprendizagem. Uma educação entre professores e alunos que não aborde a emoção na sala de aula traz prejuízos para a ação pedagógica, é através da educação que a criança se transforma em adultos responsáveis (Gomide, 2007).

Gomide (2007) pontua a relação da afetividade com o desenvolvimento cognitivo, mostrando a responsabilidade dos educadores em contribuir na formação da personalidade da criança. A afetividade, assim como a inteligência, não aparece pronta e nem permanece imutável. Elas evoluem ao longo do desenvolvimento e são construídas e se modificam de um período a outro, pois à medida que o indivíduo se desenvolve, as necessidades afetivas se tornam cognitivas. Daí a importância do estudo abordado aqui neste trabalho.

A pandemia pelo novo coronavírus levou a sociedade às medidas de isolamento causando o distanciando das pessoas, inclusive das crianças do convívio escolar. Esta mudança gerou sentimentos extremos de medo e incerteza podendo levar a uma sobrecarga emocional. Mesmo em tempos de pandemia a necessidade por afeto continuou a ser vital para o bem estar do ser humano e das crianças (Graça, 2021).

Medidas de desconfinamento foram implementadas e pode-se dizer que retomamos a um novo normal então o contato e a interação social, cruciais para o desenvolvimento infantil, retornou e a perspectiva das crianças sobre a importância da afetividade no retorno do isolamento social merece ser estudada.

Esta pesquisa objetiva realizar pesquisa bibliográfica sobre afetividade na educação. Fazer levantamento sobre afetividade entre professor e alunos no ambiente escolar nos tempos após a pandemia do novo coronavírus e comparar com a pesquisa de Barros et all (2013) realizada anteriormente à pandemia.

A afetividade é uma temática muito importante no campo educacional. Prova disto é que não são poucas as literaturas existentes a respeito da temática. Primeiramente, não há como iniciar este estudo de outra maneira senão falando sobre as contribuições de Henri Wallon. Vários autores (Barreto, 2016; Gomide, 2007; Santos e Tassoni, 2013; Coutinho, 2015) citam seus ideais a respeito do processo de construção de conhecimento e evolução infantil, que depende da capacidade biológica e do ambiente que o afeta. Na concepção de Wallon, a afetividade tem um papel imprescindível no processo de desenvolvimento da personalidade da criança, entendendo-se por emoção as formas corporais de expressar o estado de espírito da pessoa.

Segundo Barreto (2016), a afetividade é um dos conjuntos funcionais da pessoa e atua juntamente com a cognição e o ato motor no processo de desenvolvimento e construção do conhecimento. O desenvolvimento de uma criança quando submetida a estímulos afetivos é muito maior do que o de uma criança sem estímulo. Como exemplo uma criança aprendendo a andar com a mãe esperando do outro lado é estimulada cognitivamente e afetivamente a andar para chegar nos braços da mãe do que a criança ser simplesmente

orientada a andar. As crianças são afetadas por elementos externos e por sensações internas de afetividade.

A problemática abordada no artigo de Barros et all (2013) é a influência da relação afetiva entre professor e aluno no processo ensino aprendizagem de crianças nos anos iniciais do ensino fundamental. Esta publicação é a escolhida para comparação de resultados deste trabalho de conclusão de curso. Este autor diz que a afetividade possui grande importância, pois com um bom relacionamento entre professor e aluno que acontece uma aprendizagem satisfatória. Segundo os autores, o professor não deve esquecer que o seu papel não é apenas planejar, ensinar e avaliar, mas formar cidadãos conscientes e inseri-los na sociedade. O aluno precisa ser amado e respeitado no contexto escolar. A função da escola não se limita apenas em transmitir conhecimentos, mas também na formação de pessoas conscientes e equilibradas emocionalmente.

Barros et all (2013) concluem que é necessário que os professores entendam que o lugar que ocupam na sala de aula em relação aos seus alunos não é apenas daquele que ensina, mas deve deixar boas recordações no futuro. Sendo necessário que todos os envolvidos no processo educacional reflitam sobre a importância da afetividade dentro da sala de aula.

Gomide (2007) discute a importância da relação entre a emoção e a atividade intelectual na sala de aula, mostrando que tanto o professor quanto o aluno passarão por momentos emocionais durante as aulas. O afeto explica a aceleração ou retardamento da formação das estruturas sendo a aceleração no caso de interesse e necessidade do aluno e o retardamento pode surgir quando a situação afetiva é obstáculo para o desenvolvimento intelectual da criança. As três principais emoções que exercem ações na sala de aula são:

- O medo demonstrado através de situações novas como responder alguma atividade, apresentar algum trabalho etc.;
- A alegria, que traz inquietação, também pode trazer entusiasmo para a realização das atividades;
- A cólera, que tem o poder de expor o professor diante da classe trazendo desgastes físicos e emocionais.

Barbosa (2020) verifica as relações de afetividade professor-aluno e sua contribuição no processo ensino-aprendizagem. Dentre os fatores que podem interferir neste processo, o autor evidencia a emoção que a criança sente ao aprender. É com a afetividade que são transmitidos os primeiros ensinamentos às crianças por isso a emoção é responsável por grande parte do desenvolvimento delas nos anos iniciais. Neste período elas precisam de maior atenção daqueles que o cercam, sendo de suma importância para sua socialização e cognição.

Segundo Arantes (2002) apud Barbosa (2020), a afetividade está esta interligada às funções cognitivas; uma não poderia funcionar sem as outras. O desenvolvimento afetivo se dá paralelamente ao cognitivo; por isso, para haver cognição na sala de aula é preciso ter afetividade com os colegas, professores e os conteúdos, mas isso não significa que se não tiver afeto não terá cognição.

Moraes e Ferreira (entre 2018 e 2022) evidencia em sua pesquisa que as professoras do Ensino Fundamental I, entendem que a afetividade no vínculo professor/aluno interfere na aprendizagem. Através desse vínculo pode-se conhecer melhor o aluno e identificar possíveis dificuldades e habilidades para fazer as mediações necessárias para seu aprendizado. Por outro lado, quando não há esse vínculo do professor com o aluno, o aprendizado certamente será prejudicado, pois sem a proximidade com o professor, e muitas vezes o compreendendo como uma figura autoritária, este terá receio de se expressar por medo de ser criticado ou repreendido.

O artigo de Santos e Tassoni (2013) aborda um rastreamento em produções científicas que discutem a afetividade e sua relação com os processos de ensino e aprendizagem. Esta produção permitiu um panorama quantitativo em que esta temática marca presença nas produções estudadas. Pode ser visualizada na tabela 2 a seguir que o teórico Henri Wallon foi alvo de discussões em sete dos textos, enquanto os referenciais de Freud apareceram em cinco dos textos abordados.

Ainda, estes dois nomes de Wallon e Freud apareceram em mais três trabalhos em conjunto com o teórico Vygotsky demonstrando esforço dos autores em abordar a afetividade evidenciando os posicionamentos comparativo destes teóricos. O teórico Vygotsky reconhece que os aspectos cognitivos e afetivos estão desde cedo

intimamente e dialeticamente relacionados e integrados, o que complementa a importância da temática abordada neste trabalho de conclusão de curso (Santos e Tassoni, 2013).

Tabela 2- Abordagem da afetividade na literatura

Perspectiva teórica	Número de textos
Wallon	7
Wallon e Vygotsky	2
Freud	5
Freud e Vygotsky	1
Skinner	1
Piaget	2
Carl Rogers	1
Foucault	1
Maturana	2
Abric	1
Fernando Rey	1
Total	24

Fonte: Santos e Tassoni (2013)

O trabalho de Borba (2014) fez uma pesquisa bibliográfica sobre a afetividade durante o processo de ensino aprendizagem. Cita que na maioria das vezes passa despercebido pelo professor, mas ela faz parte do ambiente escolar e a escola pode contribuir para a formação e o desenvolvimento de um indivíduo crítico, transformador, tornando-o uma pessoa digna, respeitando os direitos humanos e a igualdade de direitos. Com este trabalho o autor conclui que foi possível confirmar que o desenvolvimento cognitivo ocorre juntamente com o desenvolvimento afetivo e que não é possível separar a razão da emoção. Sendo que as relações familiares, profissionais ou pessoais devem ser permeadas pela afetividade. O autor achou importante destacar que a afetividade entre professor e aluno não se restringem somente em ser bonzinho ou expressar-se com palavras de carinho. Mas abrange muito mais, ser afetivo é também desenvolver atitudes de respeito e responsabilidade para

com os alunos e criar laços que possibilitem a interação do professor com o próprio aluno em sua individualidade e liberdade.

Piaget observou diferenças na interação com o meio dependendo da faixa etária e classifica as fases de desenvolvimento em quatro estágios de evolução mental, ilustrados na tabela 3, onde cada estágio é um período em que o pensamento e o comportamento infantil é caracterizado por uma forma específica de conhecimento e raciocínio, enfatizando que a transição de um estágio para o outro é gradual, embora toda criança passe pelos estágios de desenvolvimento na mesma ordem (Borba, 2014). Observa-se ainda nesta tabela 3 que a afetividade tem seu papel em cada um dos quatro estágios de comportamento infantil.

Segundo Coutinho (2015), da escola exige-se que não seja mera transmissora do saber, mas que propicie um ambiente estimulante permitindo que a criança construa seu saber de forma mais motivada, que favoreça o desenvolvimento de consciência crítica e espaço para trocas de experiências, diálogo, afetividade no processo ensino-aprendizagem. A dimensão afetiva potencializa o processo educativo motivando o educando à aprendizagem que lhe é proposta.

A afetividade é estimulada por meio da vivência, na qual o educador estabelece vínculo de afeto com o estudante. A criança precisa de estabilidade emocional para sua aprendizagem e o afeto pode ser uma maneira eficaz de chegar perto do educando. Todo ser humano precisa de limites, mas de carinho e amor também. Um educando aprende o que é respeito e respeita a partir do momento em que vê o educador como um amigo que tem e espera respeito, como alguém que se preocupa de verdade com ele e que lhe mostra os caminhos. (Barbosa, 2020).

Tabela 3- Estágios de desenvolvimento de acordo com Piaget

Estágio	Faixa etária em anos	Características
Sensório-motor	0 a 2	<ul style="list-style-type: none">• Desenvolvimento da psicomotricidade• Desenvolvimento de sentimentos afetivos• Interação com o ambiente por ações abertas ou sensoriais

Estágio	Faixa etária em anos	Características
Pré-operatório	2 a 7	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolvimento da capacidade de representação de objetos e eventos • Egocentrismo, centrada em si mesma • Predomínio da fantasia, imaginação, faz-de-conta. • Na afetividade se destaca o desenvolvimento dos sentimentos interindividuais, afeições, simpatias, ligados à socialização das ações
Operatório Concreto	7 a 11	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolve noções de tempo, o egocentrismo intelectual e social (incapaz de se colocar no ponto de vista do outro) • Capas de relacionar deferentes aspectos e abstrair dados da realidade • Desenvolve duas operações intelectuais relevantes, a seriação e a classificação, as quais formam o conceito de número • Os afetos adquirem mais estabilidade e consistência
Operatório Formal	12 em diante	<ul style="list-style-type: none"> • Distinção entre o real e o possível • Reconhecem plenamente as regras • Os esquemas afetivos são construídos na relação com o meio

Fonte: Borba (2014)

O ato de ensinar e aprender devem ser compreendidos como um gesto de amor. Para que o professor tenha sucesso no seu trabalho, é de grande importância que ele tenha um ótimo controle emocional, bom relacionamento e a certeza que escolheu a profissão certa. É de suma importância que o professor saiba situar-se como mediador, pois ensinar requer amor, carinho e dedicação. O mesmo precisa se comprometer em oferecer para os seus alunos uma educação de qualidade e com mais afetividade (SILVA & NAVARRO, 2012 apud Barros et all, 2013).

Quando se trata de um professor querido pelos alunos a aprendizagem poderá acontecer muito mais do que o professor pretende ensinar. O relacionamento entre professor e aluno deve

ser uma relação de amizade, os alunos não devem ser considerados como objetos onde o professor possa manipulá-los, mas como pessoas que pensam, refletem, discutem, tem opiniões e saibam decidir o que é e o que não quer. A relação entre professor e aluno deve recíproca e ultrapassar os limites profissionais e escolares (NASCIMENTO, 2012 apud Barros et all, 2013)

O afeto impulsiona o aluno a construir significados na sua aprendizagem, e para que isto aconteça, é necessário existir um bom relacionamento entre professor e aluno. De acordo com o crescimento do ser humano as necessidades afetivas não ficam apenas no contato físico, precisam estar entrelaçadas com o cognitivo. O aluno precisa ouvir elogios e ter estímulos para superar suas dificuldades na aprendizagem (BORTOLAZZO, 2013 apud Barros et all, 2013).

METODOLOGIA

Para realização deste trabalho de conclusão de curso foi realizada uma pesquisa exploratória bibliográfica realizada a partir de material já elaborado para possibilitar a definição e delimitação da abordagem a ser investigada. Também foi utilizado o procedimento de levantamento através de questionário digital via Google Forms para coleta de dados e posterior análise quantitativa, qualitativa e retirada de conclusões. Este levantamento foi inspirado no trabalho de Barros et all (2013), no qual aplicou-se questionário com cinco perguntas em sala de aula presencial para um grupo de vinte alunos cursando o segundo ano do ensino fundamental da Escola municipal de Hortênsia.

O questionário, deste trabalho de conclusão de curso, foi aplicado no mês de julho de 2022 a um grupo com 25 crianças que cursam o segundo ano do ensino fundamental de escolas aleatórias na cidade de Anápolis. Sendo solicitado para que os pais acompanhassem seus filhos no preenchimento do formulário digital diferentemente do questionário feito por Barros et all (2013) que foi aplicado presencialmente e diretamente aos alunos sem acompanhamento dos pais.

Na tabela 1 pode-se visualizar as perguntas nas quais as crianças puderam expor sua opinião sobre situações que acontecem em

sala de aula presencial pós pandemia, afetividade entre professor e aluno, mesmo questionário de Barros et all (2013).

Tabela 1 - Questionário

O questionário a seguir é direcionado à crianças, com auxílio dos pais, que cursam o segundo ano do ensino fundamental. Considerando o cenário pós pandemia e retomada do ensino presencial no ensino fundamental, responda às seguintes perguntas:

Pergunta 1: Para você, o que é um bom professor?

- Ser carinhoso
- Elogiar os alunos
- Ter paciência
- Explicar bem

Pergunta 2: O que você mais gosta do seu professor?

- De como ele explica o conteúdo
- Da amizade e do carinho
- Das atitudes
- Da forma como ele corrige os alunos

Pergunta 3: Quando há um problema na sala de aula, como você acha que o professor deve resolver?

- Colocando o aluno para fora da sala
- Com castigos
- Com diálogo
- Com conversa entre professor e aluno

Pergunta 4: Para você, qual a melhor forma de relacionamento entre professor e aluno?

- Amor, amizade e respeito
- Quando o aluno enfrenta o professor
- Medo do professor
- Quando o professor é a autoridade máxima da sala

Pergunta 5: Quais desses assuntos você gosta de conversar com seu professor?

Elogios das atividades

Minha vida

Pergunta 6: Como são suas notas nas matérias dos professores que você gosta?

As melhores

Na média

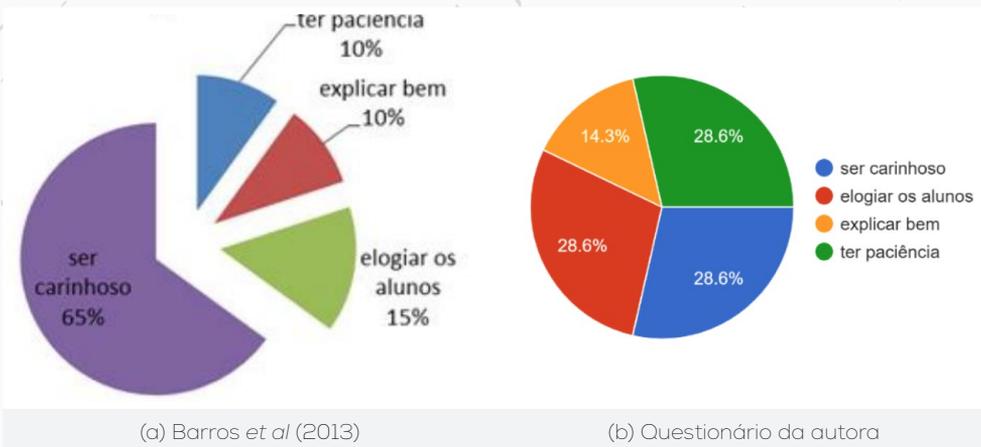
As piores

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Este capítulo apresenta os resultados do levantamento realizado com crianças que estudam do segundo ano do ensino fundamental e sua comparação com os resultados do trabalho de Barros et al (2013). Observa-se que as crianças foram submetidas ao questionário digital e tiveram auxílio dos pais no preenchimento. Então, ressalta-se que elas puderam ter sido influenciadas pela presença dos pais ao responder suas questões em contrapartida, no trabalho de Barros et al (2013), os questionários foram aplicado diretamente a elas.

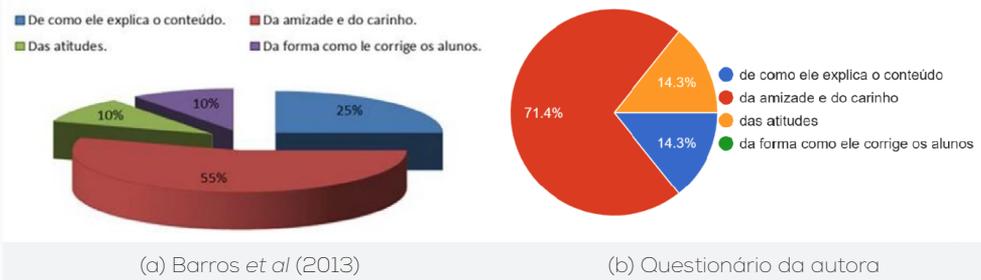
Visualiza-se na Fig. 1 que, para a pergunta “Para você o que é ser um Bom professor?”, no trabalho de Barros et al (2013) a alternativa mais escolhida com 65% foi “ser carinhoso” enquanto neste levantamento pós pandemia em igual porcentagem empataram as opções “ser carinhoso”, “elogiar os alunos” e “ter paciência”. Esse resultado deixa claro que o carinho do professor foi essencial no processo ensino aprendizagem para os alunos antes da pandemia, no entanto no cenário pós pandemia aparecem no mesmo patamar a necessidade de serem valorizados recebendo-se elogios e também anseio por paciência por parte dos docentes. Com isto, é de suma importância que o professor saiba situar-se como mediador carinhoso, tendo paciência e faça com que os alunos se sintam motivados tendo seu desempenho reconhecido.

Fig. 1- “Para você o que é ser um Bom professor?”



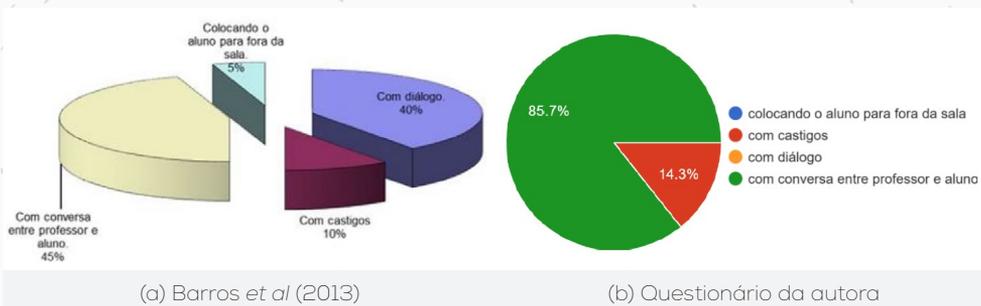
Para a pergunta “O que você mais gosta do seu professor?” a alternativa mais escolhida pelos alunos nas duas pesquisas foi “da amizade e do carinho”, como ilustram os gráficos na Fig. 2. Isto nos faz refletir sobre as teorias de Wallon, Piaget e Vygotsky nas quais as crianças requerem de seus professores, junto ao ato de ensinar, a afetividade nas suas atitudes.

Fig. 2- “O que você mais gosta do seu professor?”



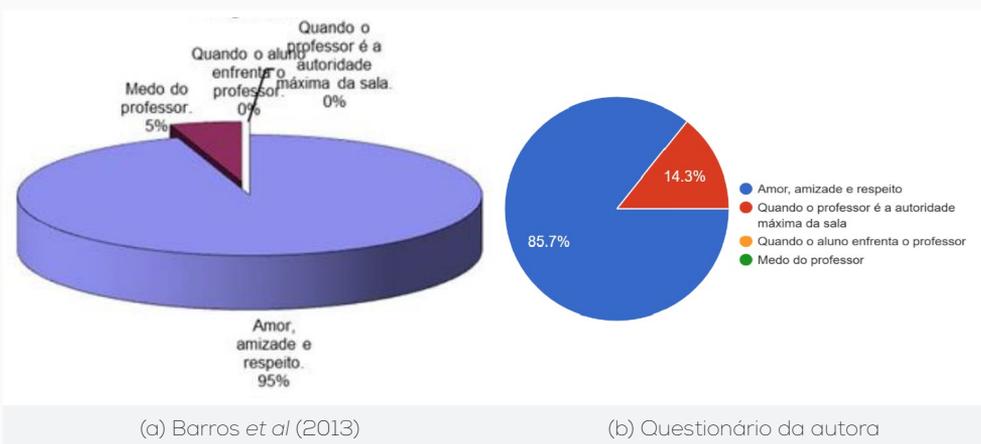
Observa-se na Fig. 3 que em ambas as pesquisas a maioria dos alunos consultados tem consciência de que os conflitos devem ser resolvidos com conversas entre professor e aluno. A escola é um local educativo então nada melhor que a conversa para construção do aprendizado e para a conciliação dos alunos envolvidos nos conflitos.

Fig. 3- “Quando há um problema na sala de aula, como você acha que o professor deve resolver?”



Na Fig. 4, observa-se que a alternativa mais escolhida para a pergunta “Para você qual a melhor forma de relacionamento entre professor e aluno?” foi “Amor, amizade e respeito”, deixando claro que a maioria dos alunos pensam que a relação entre professor e aluno não deverá ser de imposição, mas sim de amor, de amizade e de respeito.

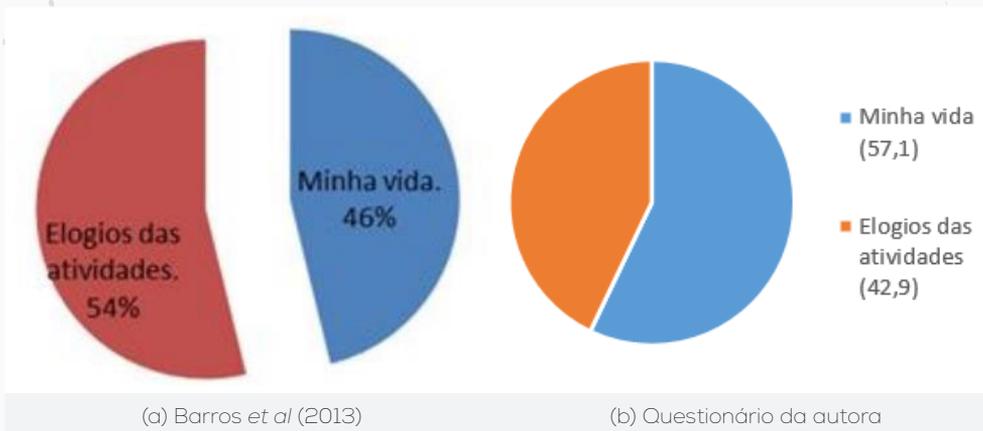
Fig. 4- “Para você qual a melhor forma de relacionamento entre professor e aluno?”



Sobre os assuntos você os alunos gostam de conversar com seu professor, resultou que os alunos selecionaram mais a opção “elogios das atividades” no trabalho de Barros et all (2013) enquanto que “minha vida” foi o mais selecionado pelos alunos do questionário deste trabalho, como pode ser observado na Fig. 5. O resultado obtido com esta pergunta mostra que os alunos, gostam

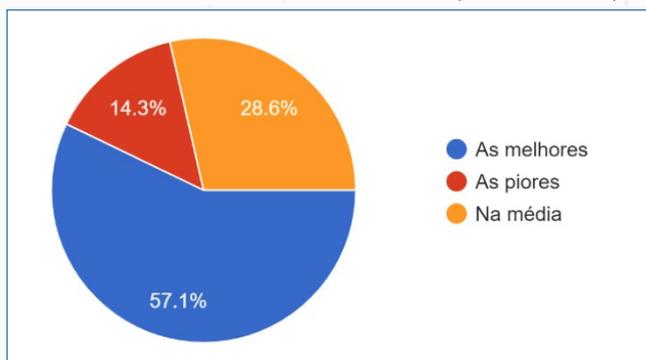
de conversar com o professor e serem ouvidos por ele e receber elogios, mas agora a maioria tem mais preferência de falar sobre a própria vida.

Fig. 5- “Quais os assuntos você gosta de conversar com seu professor?”



Adicionalmente ao questionário de Barros et al (2013) buscou-se a informação de, na concepção do aluno, como são suas notas nas matérias dos professores que ele mais gosta. Observa-se que 57,1% dos alunos questionados, as suas melhores notas estão com o professor mais querido. O que indica que afetividade impulsiona o aluno a querer se desenvolver melhor na disciplina do professor que ele tem mais afeto.

Figura 6- “Como são suas notas nas matérias dos professores que você gosta?”



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho foi realizada uma pesquisa bibliográfica sobre afetividade na educação a partir de publicações já elaboradas possibilitando que os objetivos da abordagem a ser investigada fossem delimitados. Foi feito também um levantamento sobre a afetividade entre professor e aluno no ambiente escolar nos tempos após a pandemia do novo coronavírus a partir da aplicação de um questionário à alunos do segundo ano do ensino fundamental para possibilitar uma comparação com uma pesquisa realizada anteriormente à pandemia.

Observa-se que as crianças foram submetidas ao questionário digital e tiveram auxílio dos pais no preenchimento. Então, ressalta-se que elas puderam ter sido influenciadas pela presença dos pais ao responder suas questões em contrapartida no trabalho de comparação os questionários foram aplicados diretamente a elas.

Pode-se concluir que o carinho do professor foi essencial no processo ensino aprendizagem para os alunos antes da pandemia e continua depois da pandemia. Sendo importante que o professor saiba situar-se como mediador carinhoso, tendo paciência e faça com que os alunos se sintam motivados tendo seu desempenho reconhecido através de elogios das suas atividades. O que os alunos mais gostam do seu professor é da amizade e do carinho sendo requerido dos professores, junto ao ato de ensinar, a afetividade nas suas atitudes.

A consciência de que os conflitos devem ser resolvidos com conversas entre professor e aluno ficou evidente nos dois trabalhos e a relação entre professor e aluno deverá ter aspectos de afetividade e, ainda, os alunos gostam de conversar com o professor a respeito de suas vidas e bom desempenho de suas atividades.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, E. S. Afetividade no processo de aprendizagem. *Revista Educação Pública*, v. 20, nº 41, 2020. Disponível em: <<https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/20/41/afetividade-no-processo-de-aprendizagem>>. Acesso em: 28 jun. 2022.

BARRETO, C. A afetividade e a aprendizagem. *Forleven*. 2016. Disponível em: <<https://blog.forleven.com/2016/07/27/a-afetividade-e-a-aprendizagem/>>. Acesso em: 20 jun. 2022.

BARROS, M. J. A. CARVALHO, E. G. A. VIANA, H. B. SILVA, M. I. A. N. A importância da afetividade no processo ensino aprendizagem dos alunos nos anos iniciais do ensino fundamental. *Revista Digital*, Buenos Aires, n 186, 2013. Disponível em: <<https://efdeportes.com/efd186/a-importancia-da-afetividade-no-ensino.htm>>. Acesso em: 10 jun. 2022.

BORBA, A. R. S. A importância da afetividade na aprendizagem. UTFPR, Medianeira, 2014. BORTOLAZZO, J. C. **Uma perspectiva afetiva para a educação dentro do processo de aprendizagem**. Curso de Especialização em Psicopedagogia. Universidade Federal de Santa Maria. Santa Maria, 2013.

COUTINHO, M. A. A afetividade no processo de ensino- aprendizagem. *Revista Construir Notícias*, e. 82. 2015. Disponível em: <<https://www.construirnoticias.com.br/a-afetividade-no-processo-de-ensino-aprendizagem>>. Acesso em: 02 jul. 2022.

DELGADO, E. R. R. **O desenvolvimento cognitivo**. Maringá: EDUEM, 2005.

FERREIRA, M. C. P. L. MORAIS, J. P. R. P. **A afetividade e sua relação com a aprendizagem**. UniEvangélica. Entre 2018 e 2022.

GOMIDE, R. V. S. A afetividade e o processo de ensino e aprendizagem. *Webartigos*. Disponível em: <<https://www.webartigos.com/artigos/a-afetividade-e-o-processo-de-ensino-e-aprendizagem/1233/>>. Acesso em: 28 jun. 2022.

GRAÇA, A. A importância dos afetos em tempo de pandemia. *Vida ativa*. 2021. Disponível em: <<https://www.vidaativa.pt/importancia-dos-afetos/>>. Acesso em: 22 jun. 2022. NASCIMENTO, J. P. S. **Discutindo a afetividade a partir da relação professor-aluno**. Licenciatura Plena em Pedagogia. Universidade Estadual da Paraíba. Guarabira, 2012. SANTOS, A. N. M. TASSONI, E. C. M. Afetividade, ensino e aprendizagem:

um estudo no GT20 da ANPEd. *Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional*. Volume 17, Número 1, São Paulo, 2013.

SILVA, O. G.; NAVARRO E. C. A relação professor-aluno no processo ensino-aprendizagem. *Interdisciplinar: Revista Eletrônica da Univar*, nº 8, v.3, p.95-100, 2012.